

# Governo tem plano de ocupação militar da fronteira norte

DERMI AZEVEDO  
Da Reportagem Local

O temor de uma guerra de fronteira entre a Venezuela e a Guiana, do agravamento da crise na América Central e da "projeção do antagonismo Leste-Oeste à parte norte da América do Sul", além da necessidade de combater o tráfico de entorpecentes, levarão o governo brasileiro a gastar, nos próximos quatro anos, quase 11 milhões (10.787.165) de Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs), num ambicioso projeto de ocupação militar e desenvolvimento de 6.500 km de fronteiras do país com cinco países: Colômbia, Venezuela, Guiana, Surinã e Guiana Francesa —o chamado "Projeto Calha Norte".

Na exposição de motivos que assinou (juntamente com outros três ministros), ao apresentar o trabalho ao presidente José Sarney, em 19 de junho do ano passado, o ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Rubem Bayma Dennys, assinalou ainda, como forte argumento de defesa do projeto, a "susceptibilidade da Guiana e do Surinã à influência ideológica marxista, tornando vulnerável a soberania nacional".

Além do aumento da presença militar na região, o documento —do qual a Folha conseguiu uma cópia com exclusividade— prevê o incre-



A chamada "Calha Norte" do rio Amazonas inclui as fronteiras do Brasil com cinco países, total de 6.500 km

mento das relações bilaterais com os cinco países vizinhos, a recuperação dos marcos de fronteira, a definição de uma política indigenista apropriada à área —que vem causando protestos por parte da Igreja—, a ampliação da infraestrutura viária, o aumento da produção energética, a criação de pólos de desenvolvimento econômico e de recursos sociais básicos.

O projeto é resultado do trabalho

de um grupo interministerial, formado pelo Conselho de Segurança Nacional (CSN), órgão vinculado ao Gabinete Militar da Presidência, pelos ministérios das Relações Exteriores, do Planejamento e do Interior. Ele selecionou "seis trechos preferenciais de atuação": a) o caracterizado pela presença dos índios Yanomani, no noroeste de Roraima e ao norte do Estado do Amazonas, na fronteira com a Venezuela;

b) o do Alto Rio Negro, a noroeste do Amazonas, na fronteira com a Venezuela e a Colômbia; c) a do trecho ao norte e a leste de Roraima, fronteira com a Venezuela e a Guiana; d) o do Alto Solimões e Alto Traíra, fronteira oeste do Amazonas com a Colômbia; e) trecho da serra Tumucumaque, fronteira norte do Estado do Pará com o Surinã; e f) o trecho ao norte do Território do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa.

## Esforço militar custará 8,5 milhões de OTNs

ROBERTO LOPES  
Da Reportagem Local

O Exército, a Marinha e a Aeronáutica vão gastar quase 8,5 milhões de Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs) —em números de hoje, precisamente Cz\$ 896.847.089,60— para, nos próximos quatro anos, tentar cumprir o mais ambicioso projeto integrado das três forças: "o aumento da presença militar" na região ao norte das calhas dos rios Solimões e Amazonas.

Isso significa a instalação de um complexo de bases terrestres e aéreas, além do reforço do patrulhamento fluvial, para a vigilância da fronteira do Brasil com o Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Surinã e Guiana Francesa —parte importante do chamado "Projeto Calha Norte", coordenado pelo Conselho de Segurança Nacional (CSN).

O documento diz que "as Forças Armadas já dispunham de planos visando assegurar, no longo prazo, uma maior presença militar na "Calha Norte", mas "recomenda" que "algumas partes desses planos tenham a sua implantação adiada e ampliada". O projeto fala no "estabelecimento, pelo Exército, de Pelotões de Fronteira em alguns pontos críticos", na "construção e melhoria de aeródromos" e na "intensificação de patrulhas fluviais", que visariam, basicamente, guarnecer a "área de Roraima, na fronteira

## Autoridades temem cultivo de coca na região

As experiências no Peru e na Bolívia apontam para a perspectiva de que qualquer iniciativa na área agrícola sempre será menos rendosa do que a plantação de coca. Em outros termos, qualquer projeto de relocação de pequenos agricultores na Calha Norte poderá redundar em incremento de plantação de epadu" (um tipo brasileiro de coca, a planta a partir da qual é produzida a cocaína).

A constatação faz parte da análise feita pelo grupo interministerial encarregado de redigir o "Projeto Calha Norte" —plano de desenvolvimento e ocupação militar da região ao norte das calhas dos rios Solimões e Amazonas. Na parte sobre "Narcotráfico", o plano das autoridades

com a Venezuela e República Cooperativa da Guiana —que mantêm um litígio sobre a região guianense de Essequibo, reivindicada pelos venezuelanos—, a fronteira com o Surinã —cujo governo enfrenta a inquietação entre seus chefes militares e uma ativa guerrilha de esquerdas—, e tentar o combate às "plantações ilegais de epadu (folha da

brasileiras dizem que "a plantação de epadu, a colheita das folhas desta coca brasileira, o seu refino preliminar e comercialização constituem atividades ilegais que estão no momento vivificando extensas áreas fronteiriças na Calha Norte".

O projeto observa que o Brasil possui comissões mistas tanto com a Venezuela quanto com a Colômbia para coordenar esforços de combate ao tráfico de entorpecentes, e recomenda a alocação de "recursos adicionais para as operações conjuntas de erradicação do epadu".

O documento afirma ainda que a renda do narcotráfico permite "o estabelecimento de áreas geográficas fora do controle do poder nacional". (RL)

chamada "coca brasileira") e ao contrabando.

### "Zona de Conflito"

As Forças Armadas resolveram priorizar seis áreas específicas, uma delas a da serra Tumucumaque, na fronteira com o Surinã, onde o Exército vai instalar um Pelotão Especial (reforçado) de Fronteira, e

a Força Aérea Brasileira (FAB) vai proceder a melhoramentos numa precária pista de pouso.

Para reforçar a cobertura militar da "área de Roraima", que, segundo o "Projeto Calha Norte", "preocupa pela proximidade de zona potencial de conflito (a questão do Essequibo)", o Exército pretende "reorganizar o Comando de Fronteira de Roraima", desmembrando o 2º Batalhão Especial de Fronteira em sete cidades e localidades: Boa Vista (capital roraimense), Surucucu, Auarís, Bonfim, Ericó, Paracaima e Normândia. Para Surucucu e Ericó está prevista "a construção de novos aeródromos".

O reforço da fronteira oeste do Estado do Amazonas ficaria a cargo, pelo plano do governo, de um 5º Batalhão Especial de Fronteira, "articulado" nas cidades de São Gabriel da Cachoeira, Iauaretê, Querari, São Joaquim, Cucuí e Maturacá —todas elas, à exceção de São Gabriel da Cachoeira, listadas para receberem "melhorias" em seus "aeródromos".

Em junho do ano passado, quando o presidente José Sarney recebeu o "Projeto Calha Norte", o Estado-Maior da Armada (EMA) já tinha solicitado ao CSN "recursos especiais" destinados à correção "de deficiências" nas duas principais bases da Marinha na região: a Estação Naval do Rio Negro, em Manaus (AM), e a Base Naval Val-de-Cães, em Belém (PA).

## Conselho missionário condena hoje "Projeto Calha Norte"

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), d. Erwin Krautler, dá entrevista hoje, às 14h30, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, para criticar a implantação do "Projeto Calha Norte". O Cimi, em nota enviada ontem à imprensa, afirma que já obteve cópia do "Calha Norte", apesar do sigilo com que o governo vem tratando o assunto.

Os doze comandantes de Regiões Militares do Exército, encerram hoje, no Quartel General da Força, em Brasília, reunião para tratar das atividades de suprimento, de manutenção e de obras relacionadas ao programa de modernização do Exército, chamado de FT-90. Conduzida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Pamplona, a reunião se dedica também ao Projeto "Calha Norte".

Já o programa de modernização do Exército (o FT-90 ou Força Terrestre

1990), é o projeto global de desenvolvimento da Força até 1990. O programa fez parte a redistribuição geográfica dos comandos militares pelo país. Faz parte também o plano de reequipamento e rearmamento do Exército.

O encontro dos generais será encerrado amanhã pelo ministro Leonidas Pires Gonçalves. O plano "Força Terrestre — 1990" —mais conhecido como FT-90— foi aprovado pelo presidente José Sarney no ano passado, quando o governo concedeu ao Exército uma verba suplementar de quinhentos milhões de dólares. O FT-90 vai priorizar a modernização da artilharia antiaérea do Exército, o reequipamento das unidades de engenharia de combate, a reforma de tanques e carros blindados de procedência americana, o desenvolvimento do Exército nas pesquisas de diversos tipos de mísseis, e outros setores onde possa atuar a tecnologia nacional.

## Projeto sobre Atlântico Sul é político, diz Itamaraty

A transformação do Atlântico Sul numa zona de paz e cooperação, aprovada pela Organização das Nações Unidas na última segunda-feira, visa principalmente evitar que as grandes potências transfiram para esta área conflitos alheios a ela. Segundo o Itamaraty, o projeto é fundamentalmente político, e não implica em nenhuma aliança militar entre os países da região. Para a chancelaria brasileira, trata-se de uma manifestação dos países sul-americanos e africanos (banhados pelo Atlântico Sul), de interesse e responsabilidade especiais pela área, que querem desenvolver-se de maneira pacífica.

A desmilitarização do Atlântico

Sul, aprovada com voto contrário apenas dos Estados Unidos, voltará a ser debatida na ONU, em sua assembleia geral marcada para o próximo ano. Nessa assembleia, a ONU já deverá estar de posse de um relatório sobre a situação no Atlântico Sul.

Segundo o Itamaraty, a ONU deverá, a partir de agora, acompanhar os avanços na desmilitarização da área. Com relação à disputa entre Grã-Bretanha e Argentina pelas ilhas Malvinas, motivo de uma guerra entre os dois países em 1982, o governo brasileiro considera que deve ser resolvida entre as nações envolvidas, sem interferência de outras.

## No Ceará, Tasso Jereissati quer derrotar os "coronéis"

CLÓVIS ROSSI

Enviado especial a Fortaleza

Na manhã da última quarta-feira, a "besta fera de olhos verdes" desceu do céu sobre Apuiapés, uma cidadezinha de 15 mil habitantes perdida no Vale do Curu, 82 km a sudoeste de Fortaleza (CE), permanentemente iluminada pelo sol impiedoso do sertão cearense.

Os olhos verdes pertencem ao empresário Tasso Ribeiro Jereissati, candidato do PMDB ao governo do Estado, 37 anos, seis pontes de safena



"Diário do Nordeste" - 5. Dez. 85



## CNBB considera preocupante o caráter sigiloso do projeto

As eventuais ameaças à cultura e à autonomia das nações indígenas da fronteira norte brasileira, a falta de consulta aos próprios índios e o caráter sigiloso do "Projeto Calha Norte", são alguns dos aspectos que preocupam a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nesta iniciativa sigilosa do Conselho de Segurança Nacional. O assunto foi debatido até anteontem, em Brasília, durante a reunião ordinária da Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB, havendo consenso quanto à gravidade do projeto, na visão dos bispos e assessores da Igreja, nos seus aspectos sociais, políticos e antropológicos.

Hoje à tarde, em Brasília, o presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e bispo do Xingu (AM), d. Erwin Krautler, dará entrevista coletiva para apresentar a posição da entidade sobre o projeto.

### "Razoabilidade"

Entre as preocupações do episcopado, estão as de que não tenha

havido qualquer comunicação, por parte do governo, à sociedade civil brasileira, sobre o projeto e de que nele esteja embutida a chamada "teoria da razoabilidade", elaborada pelo Conselho de Segurança Nacional. De acordo com esta teoria, o governo fixaria um limite máximo para as terras dos índios nas regiões de fronteira, com base nos cálculos habitualmente utilizados para fins de reforma agrária. Para o Cimi, a adoção deste critério poderia significar uma violência contra a tradição cultural indígena de uso e posse da terra.

### Posições

Dentro da CNBB, na reunião de Brasília, foram colocadas duas posições básicas: uma defendendo um tratamento cuidadoso do "Projeto Calha Norte", considerando sua "gravidade", e outra — compartilhada pelo Cimi — a favor da imediata discussão sobre o tema, abrindo-se amplo debate em todo o país. (Dermy Azevedo)

## Funcionários já podem viajar sem licença de Maciel

Da Sucursal de Brasília

Os funcionários da Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Nuclebrás (Empresas Nucleares Brasileiras) e Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) já podem viajar ao exterior sem autorização do Gabinete Civil da Presidência da República. O "Diário Oficial" da União publicou ontem o decreto 93.479, que altera o decreto 93.217, de 5 de setembro último, que havia tornado obrigatória a autorização do Gabinete Civil para viagem ao exterior de qualquer funcionário público da administração direta e indireta. Segundo o novo decreto, as viagens de funcionários das quatro empresas podem ser autorizadas pelos seus respectivos presidentes.

### Autorizações

O "Diário Oficial" também publicou ontem ato do ministro Marco Maciel autorizando 101 funcionários a viajarem ao exterior, além de prorrogar até 31 de dezembro a autorização para que Carlos Alberto Muijlaert Lima dos Santos, médico-veterinário do Ministério da Agricultura, permaneça à disposição da Organização de Alimentação e Agricultura da Organização das Nações Unidas (ONU).

## PDT-RJ faz hoje festa para Darcy no Sambódromo

Da Sucursal do Rio

O PDT fluminense promove hoje, a partir das 19h, a "noite do quero mais", na praça da Apoteose, no Sambódromo, em homenagem ao candidato do partido ao governo, Darcy Ribeiro. Esta será a primeira de duas grandes manifestações da campanha pedetista. A segunda será a "passeata das panelas vazias" ou "caçarolaço", programada para o dia 10 de novembro na avenida Rio Branco (centro da cidade), em resposta à caminhada realizada no mesmo local pelo PMDB no último dia 23, em apoio ao seu candidato a governador, Moreira Franco, e ao Plano Cruzado.

A festa de hoje no Sambódromo é uma referência ao "jingle" da campanha de Darcy (em que "quero o meu, quero mais" rima com "Darcy Ribeiro faz") e terá a participação de dezenas de artistas — Chico Buarque, Gilberto Gil, Moreira da Silva e Bezerra da Silva, entre outros — e de sete escolas de samba, com animação da orquestra do maestro Carioca.

No "caçarolaço" do próximo dia 10, o PDT pretende levar às ruas o descontentamento com a escassez de alimentos, principalmente a carne.

## Nova política indigenista para a fronteira é um dos objetivos

A definição de uma política indigenista "apropriada" para a região fronteira norte do Brasil é um dos pontos centrais do "Projeto Calha Norte", do Conselho de Segurança Nacional (CSN), com o objetivo de "fortalecer a estrutura operacional" da Funai (Fundação Nacional do Índio) em quatro áreas prioritárias nas fronteiras com a Venezuela, Guiana, Colômbia, Guiana Francesa e Surinã. No período 1986/1990, serão colocados à disposição da Funai, para os investimentos no "Calha Norte", recursos de 119 milhões de cruzados. As verbas serão aplicadas em estudos para delimitação e demarcação de áreas indígenas, apoio a projetos de desenvolvimento comunitário, artesanato e incentivo ao trabalho indígena na agricultura, extrativismo e pesca.

Para a área da 10ª Delegacia da Funai — com sede em Boa Vista (RR) —, está prevista a contratação de trinta servidores, construção do posto indígena de Paapiu e reforma dos postos já existentes. Nessa regi-

ão, no Estado do Amazonas e território de Roraima, vivem cerca de 25 mil índios, segundo o projeto, dos quais 7.500 da nação Yanomami. O CNS sugere, também, a manutenção da frente de atração Surucucu, construção de campos de pouso — com 800 metros de pista — em cinco comunidades indígenas e a demarcação das áreas.

Já para a área do Alto Rio Negro — nas fronteiras do Brasil com a Colômbia e a Venezuela —, o projeto prevê mais 84 servidores para a Funai, construção de nove postos indígenas, apoio ao pelotão especial de fronteira de Cucuí e campos de pouso. Para a área do Alto Solimões, no Amazonas — fronteira com a Colômbia —, o projeto indica, entre outras coisas, a contratação de mais 42 servidores para a Funai.

Noutra área prioritária — do Amapá e Tumucumaque, no Pará —, o projeto prevê atendimento a 3.500 índios, novos funcionários para a Funai e apoio ao pelotão especial de fronteira de Clevelândia do Norte (AP). (DA)

## Moreira diz que não tem compromisso com "comunistas"

Da Sucursal do Rio

O candidato do PMDB ao governo do Rio, Wellington Moreira Franco, 42, disse ontem, a 250 pastores de Assembleias de Deus do Estado, não ter compromissos com os "comunistas", apesar do PCB e do PC do B integrarem a coligação de doze partidos que apóia sua candidatura. Questionado pelos pastores durante encontro promovido no Várzea Futebol Clube, em Teresópolis, a 95 km do Rio, Moreira Franco afirmou que a presença dos partidos comunistas na Aliança Popular Democrática não é majoritária. "Estes dois partidos fazem parte de um conjunto, por isto não há a menor possibilidade de nos curvamos às suas idéias. Eles é que participam de nossa campanha, e não nós da campanha deles".

O candidato do PMDB disse ainda que fazia alianças com os "comunistas", "mas não com o demônio". Apesar das críticas quanto ao apoio dos "comunistas", Moreira Franco recebeu o apoio da maioria dos pastores.

Um dos principais assessores de Moreira, o prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, disse, ontem à tarde, pelo telefone, que, à noite, participaria de uma reunião no Rio para a definição do local do último comício.

## Newton diz que processo por estupro foi forjado

Da Sucursal de Belo Horizonte

O candidato ao governo mineiro pelo PMDB, Newton Cardoso, 47, ocupou anteontem e ontem o horário eleitoral na televisão para falar ao eleitorado, pela primeira vez, sobre o caso de estupro em que se viu envolvido em 1970. "Eu, estuproador? Meu Deus, que infâmia", disse Cardoso, afirmando ter sido "forjado" o processo movido contra ele pela mãe de uma menor de 14 anos. Segundo Cardoso, a mãe da menor foi "comprada" por adversários.

Milhares de cópias do processo estão sendo distribuídas em todo o Estado pelos partidários da candidatura de Itamar Franco, do Movimento Democrático (coligação integrada pelo PL, PFL, PDT, PSB e PCB). O processo também foi citado no "dossiê Newton Cardoso", elaborado e apresentado, no início da semana, no horário eleitoral gratuito do MDP, pelo jornalista e candidato a deputado federal Hélio Costa.

Em resposta ao "dossiê" (que apresentou vários outros processos contra Newton, por "grilagem de terras, apropriação indebita e falta de pagamento"), o candidato exibiu aos telespectadores certidões negativas

no coração e uma ideia na cabeça mudar o Ceará, derrotando os "coronéis" (da reserva, no Exército, e da ativa, na política) Adauto Bezerra (candidato do PFL ao governo), Virgílio Távora e Cesar Cals, que há um quarto de século mandam no Vale do Curu e em todo o Ceará.

A "besta fera" é a expressão que os coronéis espalharam pelo sertão, em panfletos anônimos, para vincular Tasso aos comunistas (o PMDB cearense está coligado com os dois PCs) e assustar o sertanejo impregnado de uma religiosidade mística, não fosse o Ceará a terra do padre Cícero Romão, o "Padim Ciço" da credence popular.

Mas, quando o helicóptero Ranger 2 PT-HEO, alugado por Tasso, desce em Apuiapés, a "besta fera" é recebida como um misto de Robert Redford, com o qual guarda certa semelhança física, e moderno "Padim Ciço": as mocinhas disparam gritinhos de tietes, os homens e as não tão mocinhas aplaudem e gritam "Tasso, Tasso", agitando os cartazes com o rosto corado e saudável de Tasso, em nítido contraste com suas próprias fisionomias sulcadas prematuramente pelos rigores da vida no sertão.

O helicóptero, tanto quanto Tasso, introduzem a modernidade a Apuiapés, de ruas de pedra irregular, uns poucos carros, muitos jegues e um leitão gordo que passeia tranquilo, indiferente ao alvoroço. Mas é no discurso do jovem empresário que a modernidade assoma mais nítida.

É um discurso-padrão, surpreendentemente claro e didático para um homem que, até o início da campanha, jamais fizera um discurso de improviso em sua vida. Começa apontando a miséria do cearense, "o povo mais pobre do Brasil", com pinceladas negras mas realistas: duzentas de cada mil crianças morrem antes de completar um ano (a média brasileira é de 68 por mil), o cearense vive, em média, quinze anos menos do que os outros brasileiros e ganha, também na média, cinco vezes menos do que os paulistas.

A etapa seguinte é informar que "a miséria não é sina do homem", mas culpa da "ditadura dos generais, em

O candidato Tasso Jereissati (PMDB-CE)

Brasília" e de sua contracara cearense, "a ditadura dos coronéis". O terceiro passo é a defesa das acusações de comunista: "Revoltar-se contra essa situação não é coisa de comunista, não. É ser cristão".

A etapa final é delegar à sociedade a mudança (o seu grande mote de campanha, traduzido no slogan que enfeita os cartazes na pracinha de Apuiapés, é "o Brasil mudou, mude o Ceará"): "Quem muda o destino do povo é o próprio povo e mais ninguém".

Tasso limpa o suor do rosto na manga da camisa azul e encerra: "Chega de coronéis". O locutor oficial do comício pede que todos se dêem as mãos, erguidas para o alto e o sol de torrar, que fez amorenar a pele dos braços dos sertanejos, mãos calosas bruchadas umas nas outras.

Tasso tenta ir embora, mas uma mocinha o agarra e lasca um beijo no rosto, que deixa a mancha grande de batom. "As mulheres ficam malucas com ele", diz Renata, sua mulher, sem uma ponta de ciúme, mas ainda aturdida pela nova vida de mulher de político em campanha.

"Eu nunca vi uma coisa dessas em minha vida", acrescenta Expedito Machado, 68, candidato a deputado federal pelo PMDB, há 41 anos na vida pública (foi ministro de Viação e Obras Públicas, no governo João Goulart). "É uma coisa pessoal, não tem PMDB, não tem partido. Ele encarnou o desejo de mudança da sociedade cearense", completa.

Tasso Ribeiro Jereissati pode até perder a eleição, mas mexeu com o coração do sertão cearense: ao terminar o comício de Apuiapés, Raimunda dos Anjos, 55, puxou as filhas pequenas pelas mãos, as duas com o vestidinho de chita dos dias de festa, e saiu com elas rebolando pela rua, ao som do forró de Elba Ramalho que diz "Tasso Jereissati é prá votar/no grande governador/Tasso Jereissati é pra mudar/governo realizador".

Cid Barbosa - "Diário do Nordeste"



O candidato (na foto, carregado por correligionários) durante a campanha